

O grande teste das urnas

O ano de 1990 será o da autonomia política plena para a cidade. O Tribunal Regional Eleitoral estima que nestas eleições o eleitorado poderá superar a casa dos 1 milhão e 300 mil e que o número de candidatos que disputarão o pleito pode ultrapassar a mil. Já são 22 partidos com registros provisório ou definitivo, aptos, portanto, à disputa de um pleito. Estarão em jogo uma vaga para governador, outra para vice, 24 cadeiras para deputados distritais, uma de senador e oito de deputados federais.

O movimento político na cidade ainda é tímido mas aos poucos começa a se organizar, como é o caso de Taguatinga que já tem sua Câmara Política própria, formada por políticos e lideranças populares lo-

cais. As disputas pela liderança nos sindicatos de maior influência social começam a ficar acirradas e os líderes comunitários vêm adquirindo prestígio.

A expectativa dos políticos é de que em 89 comece a esquentar a disputa política em Brasília, processo facilitado pelo pleito presidencial, e que em 90 as convenções partidárias peguem fogo. A previsão é de que os candidatos a governador puxem votos para os demais cargos que estarão em disputa, havendo, ao mesmo tempo, uma regionalização dos votos que serão dados aos deputados distritais. Espera-se que as cidades-satélites trabalhem para eleger pelo menos um representante local, para a Câmara Legislativa do DF.